

Jorge Amado

Gabriela, cravo e canela

DE COMO O DOUTOR QUASE POSSUIA SANGUE IMPERIAL

O Doutor não era Doutor, o Capitão não era capitão. Como a maior parte dos coronéis não eram coronéis. Poucos, em realidade, os fazendeiros que nos começos da República e da lavoura do cacau, haviam adquirido patentes de coronel da Guarda Nacional. Ficara o costume: dono de **roça** de mais de mil **arrobas** passava normalmente a usar e receber o título que ali não implicava em mando militar e, sim, no reconhecimento da riqueza. João Fulgêncio, que amava rir dos costumes locais, dizia ser a maioria deles coronéis de jagunços, pois muitos se haviam envolvido nas lutas pela conquista da terra.

Entre as jovens gerações havia quem não soubesse sequer o sonoro e nobre nome de Pelópidas de Assunção d'Ávila, tanto se haviam acostumado a tratá-lo respeitosamente de Doutor. Quanto a Miguel Batista de Oliveira, filho do **finado** Cazuzinha, que fora intendente no começo das lutas, que tivera dinheiro e morrera pobre, cuja fama de bondade ainda hoje é comentada por velhas **comadres**, a Miguel chamaram-no de Capitão ainda criança, quando, **irrequieto** e atrevido, comandava os moleques de então. Eram duas personalidades ilustres da cidade e, se bem velhos amigos, entre eles se dividia a população indecisa em resolver qual dos dois era o maior e mais **empolgante** orador local. Sem desfazer do dr. Ezequiel Prado, invencível no júri.

Nos feriados nacionais – o 7 de Setembro, o 15 de Novembro, o 13 de Maio, nas festas do fim e do começo de ano com reisado, presépio e bumba-meu-boi, por ocasião da vinda a Ilhéus de literatos da capital do estado, a população se regalava e mais uma vez se dividia ante a oratória do Doutor e a do Capitão.

Jamais a **unanimidade** se obtivera nessa disputa prolongada através dos anos. Preferindo uns as **altissonantes** tiradas do Capitão, onde os adjetivos grandiosos sucediam-se em impetuosa **cavalgada**, uns **trêmulos** na voz rouca a provocarem delirantes aplausos; preferindo outros as longas frases rebuscadas do Doutor, a erudição transparecendo nos nomes citados em abundância, na adjetivação difícil, na qual brilhavam, como jóias raras, palavras tão clássicas que apenas uns poucos conheciam seu verdadeiro significado.

Até as irmãs Dos Reis, tão unidas em tudo o mais na vida, dividiam, no caso, suas opiniões. A **franzina** e nervosa Florzinha exaltava-se com os **rompantes** do Capitão, suas rútilas auroras da liberdade, deliciava-se com os trêmulos de voz nos fins de frase, vibrando no ar. Quinquina, a gorda e alegre

Quinquina, preferia o saber do Doutor, aquelas **vetustas** palavras, aquela maneira patética como, de dedo em riste, ele clamava:

– Povo, ó meu povo! Discutiam as duas, de volta das reuniões cívicas na **intendência** ou em praça pública, como discutia toda a cidade, incapaz de decidir-se.

– Não entendo nada mas é tão bonito... – concluía Quinquina pelo Doutor.

– Sinto até um frio na espinha quando ele fala – decidia Florzinha pelo Capitão.

Memoráveis dias aqueles em que, no **palanque** da praça da Matriz de São Jorge, ornamentado de flores, o Capitão e o Doutor se sucediam com o verbo, um como orador oficial da Euterpe 13 de Maio, o outro em nome do Grêmio Rui Barbosa, organização lítero-charadística da cidade. Desapareciam todos os outros oradores (mesmo o professor Josué cujo palavreado lírico tinha seu público de mocinhas do colégio das freiras), fazia-se o silêncio das grandes ocasiões, quando avançava no palanque ou bem a figura morena e insinuante do Capitão, vestido de impecável roupa branca, uma flor na **lapela**, alfinete de rubi na gravata, ar de ave de rapina devido ao nariz crescido e curvo, ou bem a silhueta magra do Doutor, pequenino e saltitante, como garrulo pássaro inquieto, trajando sua eterna roupa negra, colarinho alto e peitilho engomado, o pince-nez preso ao paletó por uma fita, os cabelos já quase inteiramente brancos.

– Hoje o Capitão parecia uma cachoeira de eloquência – comentava. Que palavreado bonito!

– Mas vazio. O Doutor, em compensação, tudo que ele diz tem **tutano**. O homem é um dicionário!

Só mesmo o dr. Ezequiel Prado podia lhes fazer concorrência nas raras vezes em que, quase sempre bêbedo de cair, subia a outra tribuna fora do júri. Tinha ele também seus incondicionais, e, no que se refere a debates jurídicos, a unanimidade da opinião pública: não havia quem se lhe comparasse.

Pelópidas de Assunção d'Ávila descendia de uns Ávilas, fidalgos portugueses estabelecidos nas bandas de Ilhéus ainda no tempo das **capitanias**. Pelo menos assim o afirmava o Doutor, dizendo-se baseado em documentos de família. Opinião **ponderável**, de historiador.

TRUDNE, ALE CIEKAWY SŁÓWKA I WYRAŻENIA

a roça – karczowanie, karczowisko

a arroba – jednostka wagi = 15 kg

finado - zmarły

a comadre - akuszerka

irrequieto - niespokojny

empolgante - porywający

a unanimidade - jednomyślność

altissonante – głośny, pompatyczny

a cavalgada – kawalkada, orszak konny

trêmulo - chwiejny, drżący

franzina – szczupła, słaba

o rompante – atak, natłok

vetusta - sędziwa

a intendência - intendentura

o palanque - trybuna

o palavreado - gadanina

a lapela – kłapa, wyłóg

o tutano – szpik; rdzeń, esencja

a capitania – dawna jednostka administracyjna Brazylii

ponderável - istotny

CZĘŚĆ I - SŁOWNICTWO

1. Stopnie wojskowe. Połącz nazwy portugalskie z tłumaczeniami

- | | |
|---------------------|-----------------|
| 1. capitão | a. major |
| 2. coronel | b. admirał |
| 3. contra-almirante | c. generał |
| 4. sargento | d. kapitan |
| 5. major | e. sierżant |
| 6. general | f. pułkownik |
| 7. almirante | g. kontradmirał |

CZĘŚĆ II – GRAMATYKA

1. Uzupełnij tabelę odpowiednimi formami z tekstu.

imperfeto do indicativo	imperfeto do conjuntivo	mais-que-perfeito simples

Odpowiedzi:

słownictwo

1. 1a, 2f, 3g, 4e, 5a, 6c, 7b

gramatyka (przykładowe odpowiedzi)

1. **imperfecto:** era, havia, dividiam; **imperfecto do conjuntivo:** comparasse; **pretérito mais-que-perfeito simples:** tivera, morrera